

## **DO LUGAR DISCURSIVO AO EFEITO-LEITOR: O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO EM BLOGS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes<sup>1</sup>

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS<sup>2</sup>**

Na era das tecnologias digitais e virtuais, a divulgação científica chega à rede, aos blogs, uma rede eletrônica, mas acima de tudo, uma rede discursiva constituída de muitos fios que se (des) enredam e produz distintos efeitos de sentidos.

O Discurso de Divulgação Científica (DDC) é considerado como resultante da relação estabelecida com o discurso científico e o discurso jornalístico. Orlandi (2001) declara que o DDC é constituído por meio da textualização jornalística do discurso científico e mobiliza gestos de interpretação, não se tratando de uma tradução, já que envolve a mesma língua. Grigoletto (2005) defende que o DDC é um discurso intervalar, cuja constituição envolve um gesto interpretativo e diz respeito a uma (re)atualização do discurso científico, processo que se dá pelo discurso do cotidiano.

O DDC, objeto desta análise, se inscreve na mídia virtual dos blogs, abrigados no *ScienceBlogs* Brasil<sup>3</sup> (*Sb.br*), de onde efetuamos um recorte para constituir o nosso *corpus* discursivo. Pensamos o blog discursivamente, como um espaço político, simbólico, como objeto não transparente, mas constituído de opacidade e incompletude. Apresenta alguns elementos distintos em suas condições de produção, a saber: é textualizado pela (multi)mídia digital e pelo discurso da

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras/Linguística; Professora do DCHEL/UESB; cortesgr@gmail.com.

<sup>2</sup> Este trabalho é um recorte da minha Tese de doutoramento (Letras/Linguística), defendida em fevereiro de 2015, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob a orientação da Professora Doutora Evandra Grigoletto.

<sup>3</sup> Condomínio de blogs ou blogosfera de divulgação científica, disponível em: <http://scienceblogs.com.br/>. Acesso em 13/01/2013.

blogagem<sup>4</sup>, também resulta da relação estabelecida com o discurso jornalístico, mas sofre atravessamentos do discurso publicitário, do discurso eletrônico (ORLANDI, 2010) e também do pedagógico. Contudo, não se trata de uma soma de discursos, porque não é um transporte de sentidos de um discurso para outro, como afirma Orlandi (2001), mas um processo discursivo que mobiliza distintos gestos de interpretação.

Nosso objetivo é analisar o funcionamento do *efeito-leitor* no DDC do Sb.br e, para tanto, mobilizamos os pressupostos da Análise do Discurso (AD) de filiação pecheuxiana. Recorrendo-se a Pêcheux ([1969]2010, [1975] 2009), podemos, resumidamente, conceituar a AD como uma nova forma de ler as materialidades; busca estabelecer as relações, conjunções, dissociações, entre as materialidades, visando reconstruir o espaço da memória de um corpo sócio-histórico de traços discursivos. O sujeito, interpelado ideologicamente, afetado pela história e pelo inconsciente, se inscreve na língua, sendo esta constituída da falha, do equívoco. A relação entre a ideologia e a língua afeta a constituição do sujeito e do sentido, que se constituem mutuamente, o que conduz ao entendimento do discurso como efeito de sentidos entre interlocutores (PÊCHEUX, 2009).

Tendo em vista os objetivos traçados para este estudo, mobilizamos as noções de **efeito-leitor** e de **lugar discursivo (LD)**, recortes teóricos centrais para este estudo. Segundo Pêcheux, (2009), o efeito-leitor é constitutivo da subjetividade e se caracteriza pelo fato de que, “para que ele se realize, é necessário que as condições de existência deste efeito estejam dissimuladas para o próprio sujeito” (PÊCHEUX, 2009, p. 60). A constituição do efeito-leitor se dá, pois, pelo viés do esquecimento de nº 1, ou seja, pela ilusão necessária do sujeito como fonte de seu dizer e dos sentidos. Orlandi (1988) defende que o efeito leitor se institui relativamente à posição sujeito, mas toma a noção de lugar apenas no sentido de lugar social.

Todavia, às considerações da autora, acrescentamos que o efeito-leitor também funciona articuladamente ao lugar discursivo, uma noção teorizada por

---

<sup>4</sup> Noção usada no estudo de Cortes (2015) para caracterizar o discurso produzido nos blogs, onde também circula; diz respeito a um discurso específico, afetado pelo discurso do cotidiano e pelo gênero diário digital.

Grigoletto (2005). Conforme a autora, a relação estabelecida entre lugar social e lugar discursivo produz alguns efeitos, de modo que um é constitutivo do outro, portanto, há um duplo efeito de determinação na relação entre lugar social e lugar discursivo. É pelo viés das projeções imaginárias (PÊCHEUX & FUCS, 2010) que os sujeitos passam das situações empíricas para as posições discursivas (ORLANDI, 2012), como também dos lugares sociais para os lugares discursivos.

Nessa trama, o efeito-leitor não somente é produzido a partir de um lugar, melhor dizendo, das relações estabelecidas entre lugar – social e discursivo – e posições-sujeito, como também pode projetar posições-sujeito para o sujeito leitor. Logo, o efeito-leitor, unidade imaginária do sujeito e do sentido lido (ORLANDI, 2001), é também um efeito-sujeito, um efeito-leitura, efeito do jogo de relações, um jogo mobilizado pelas projeções imaginárias, afetadas pelo interdiscurso e pela memória. No entanto, o efeito-leitor projetado pode ser ratificado ou desconstruído; pode haver a cumplicidade ou o confronto, conforme a movimentação dos sujeitos e dos sentidos no discurso.

## **EFEITO-LEITOR INTRINCADO AO MOVIMENTO DISCURSIVO DO SUJEITO-DIVULGADOR DO *SCIENCEBLOGS BRASIL***

A divulgação científica do ScienceBlogs Brasil é realizada predominantemente por sujeitos que ocupam os lugares sociais de **cientistas** e pesquisadores<sup>5</sup>. Mas, além de cientista, esse sujeito também ocupa o lugar social de **divulgador de ciência** em blog, logo, um duplo lugar social, que denominamos de **cientista-blogador**.

Por sua vez, o leitor potencial desse discurso também não é o convencional, mas o *internauta*, leitor de blog, construído imaginariamente como leigo em ciência, razão que inclui a alfabetização científica como um dos objetivos do ScienceBlogs Brasil, como vemos na **SD1**:

---

<sup>5</sup> No quadro teórico da AD não importam os quantitativos nem os lugares e sujeitos empíricos, e sim o funcionamento discursivo; todavia, entendemos que o lugar social afeta o lugar discursivo, como também afeta o sujeito e intervém na produção de sentidos.

**SD1 Sobre** (31/08/2011)

O *ScienceBlogs Brasil* tem o desafio adicional de discutir e popularizar Ciência em um país em desenvolvimento no qual o analfabetismo científico predomina. Trabalhamos para que a comunidade formada em torno do ScienceBlogs Brasil atue na dispersão do pensamento científico, e ficamos à disposição para levar à frente projetos e iniciativas quebrando as barreiras que afastam nossa sociedade da Ciência.<sup>6</sup>

Conforme a SD1, o ScienceBlogs Brasil tem um triplo desafio: de popularizar a ciência, de *alfabetizar cientificamente* o país (Brasil) e, assim, levá-lo ao desenvolvimento. Nessa visão, o processo de ignorância associa-se ao subdesenvolvimento e encontra uma suposta “salvação” na ciência, por meio da alfabetização científica.

Vejamos outro recorte do DDC do Sb.br no post intitulado: “*Em 2013, não seja um analfabeto científico*”, publicado no Blog **Cognando**, em 31/12/2012, do qual efetuamos o seguinte recorte:

**(SD2) Em 2013, não seja um analfabeto científico!**<sup>7</sup>

Dezembro é o mês das promessas e do planejamento. [...] Para aproveitar então o clima de promessas, eu tenho uma sugestão: em 2013, não seja um analfabeto científico. [...] Abra o jornal e vai logo ver alguma notícia sobre aquecimento global, ou sobre algum fóssil encontrado em algum lugar, ou sobre uma tal partícula de Higgs descoberta por físicos na Suíça. [...] Mantenha-se informado da ciência ao seu redor. Ser alfabetizado em ciência é se tornar um cidadão melhor e mais consciente, capaz de opinar e lutar pelo bem-estar da sociedade onde vive. A minha sugestão para 2013 é: Visite mais o site do ScienceBlogs e outros sites de ciência na Internet. [...]

A ideologia do analfabeto como doença social, por um lado, e da classe dominante oferecendo a suposta cura, por outro, é um pré-construído do discurso pedagógico (DP), pois, historicamente:

Fala-se da “luta contra o analfabetismo” e caracterizam-se, às vezes, as campanhas como “batalhas contra o analfabetismo” (...). A maior parte dos documentos e declarações de governos e órgãos internacionais emprega

---

<sup>6</sup> Disponível em <http://scienceblogs.com.br/sobre/>. Acesso em 13/01/2013.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://scienceblogs.com.br/cognando/2012/12/em-2013-nao-seja-um> - Acesso: 12/04/2013. Para efetuar a distinção entre os grifos dos autores e dos nossos, optamos pelo uso do sublinhado duplo, visto que os grifos dos blogueiros frequentemente são efetuados pelos recursos do **negrito**, sublinha ou *itálico*.

reiteradamente, ao referir-se ao analfabetismo, expressões tais como praga, cicatriz, flagelo, enfermidade, vergonha nacional, assim como o termo erradicação, tomando-o também, analogicamente, da terminologia médico patológica (FERREIRO,1992,p.56).

Esse efeito de sentido ressoa também no DDC do Sb.br., ao preconizar que a alfabetização científica vai promover a cidadania e tirar o analfabeto em ciência da sua condição de *incapaz*: “Ser alfabetizado em ciência é se tornar um cidadão melhor e mais consciente, capaz de opinar e lutar pelo bem-estar da sociedade onde vive.” Segundo esse discurso, o leitor leigo em ciência não é capaz de pensar, de emitir opiniões, não é um bom cidadão.

No blog *Você que é Biólogo*, encontramos um post denominado *Aproximando os cientistas da sociedade*, publicado no dia 03/09/2012, que também reforça a ideologia da **culpa** do povo pela suposta **incapacidade** de compreender a ciência:

**(SD3) *Aproximando os cientistas da sociedade* [...] os cientistas modernos, apesar de todos os nossos meios de comunicação, estão mais isolados do que os cientistas estavam no renascimento. Isso porque a sociedade, em geral, hoje em dia é tão incapaz de entender o que os cientistas fazem como era há 500 anos. [...] o público leigo tem mesmo dificuldade de entender, e que não podemos fazer muito com relação a isso. Trabalhamos com coisas pouco intuitivas, intangíveis e altamente especulativas. [...] Em uma sociedade sem mentes preparadas pela educação para entender a ciência, os cientistas continuarão isolados.[...] Está na hora de usarmos todo esse potencial dessa WEB 2.0 para educar e incluir cientificamente a população. [...] Essa é uma tarefa de todos mas principalmente do cientista, porque apenas ele pode traduzir o conhecimento complexo que está sendo produzido dentro dos laboratórios para a população leiga.<sup>8</sup>**

A antecipação da leitura e dos sentidos opera-se tendo em vista o efeito-leitor analfabeto em ciência, um “incapaz” de compreender a ciência, a qual é também construída imaginariamente como algo “difícil”, tendo em vista esse efeito-leitor. **(SD3)**. Assim, o sujeito divulgador ocupa o lugar discursivo de *porta-voz*<sup>9</sup> da ciência, na relação com o efeito-leitor *analfabeto-científico*, de onde também assume a posição-sujeito de *alfabetizador de ciência*, ao tempo em que se projeta também para o leitor *leigo*, a posição-sujeito de *consumidor de informações científicas*.

---

<sup>8</sup> Disponível em: [http://scienceblogs.com.br/vqeb/2012/09/aproximar\\_cientistas\\_soci](http://scienceblogs.com.br/vqeb/2012/09/aproximar_cientistas_soci). Acesso em 17/12/2013.

<sup>9</sup> A noção de porta-voz, discutida na AD sobretudo por Pêcheux (1990) e Indursky (2013) sofreu aqui um deslocamento de sentido e funciona como um lugar discursivo (LD); o leitor encontrará uma discussão mais aprofundada do funcionamento do LD de porta-voz na pesquisa de Cortes (2015).

Todavia, há um segundo leitor-potencial nesse discurso, que é o cientista e pesquisador, o qual, embora não se constitua como o principal público-alvo dos blogs, também frequenta esse espaço.

Vejamos mais um post (fragmento) dirigido ao leitor cientista no blog “*Você que é biólogo*”, publicado em 14/11/2013:

**SD4 Um isopor explosivo (ou como enviar amostras com gelo seco pela transportadora)<sup>10</sup>**

Saio do ostracismo involuntário para tratar de um assunto pouco interessante mas, para você que é pesquisador, de qualquer nível, muito importante: como enviar amostras biológicas preservadas em gelo seco, de um lugar para outro do Brasil, por uma transportadora aérea. [...]

A exclusão do leitor leigo e não-biólogo já se inicia pelo próprio título do blog “*Você que é biólogo*”. Na **SD4**, também está claro que o sujeito cientista-blogador se dirige apenas a *pesquisadores*, já que o assunto em pauta interessa somente a eles: “para você que é pesquisador” [...]. O leitor potencial que se inscreve nesse discurso é o leitor já integrado no circuito da ciência. Logo, projeta-se aqui outro efeito-leitor no DDC do Sb.br, que é o **efeito-leitor especialista**.

Já vimos que o efeito-leitor tanto determina, quanto é determinado pelo lugar discursivo; e assim, na SD4, intrincadamente ao efeito-leitor especialista, o sujeito divulgador do DDC irá também ocupar o LD de *pesquisador* e a posição-sujeito *interlocutor de ciência*, sendo que esta mesma posição-sujeito - interlocutor de ciência - será também projetada para o leitor cientista, pois o sujeito se dirige a outro efeito-sujeito, que é um de seus pares e não mais ao leitor leigo em ciência. O efeito-leitor **analfabeto em ciência** e o efeito-leitor **especialista** entram, pois, em confronto e determinam a construção das postagens dos blogs, ou seja, a textualização do discurso, na verdade uma *hipertextualização*, cujos links sinalizam, orientam e podem também determinar as leituras.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://scienceblogs.com.br/vqeb/2013/11/um-isopor-explosiv>. Acesso em 18/01/2014.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos mostrar, neste estudo, que o efeito-leitor *analfabeto em ciência*, projetado no discurso do sujeito divulgador do DDC do Sb.br, funciona intrinsecamente ao lugar discursivo (LD) de porta-voz da ciência e à posição-sujeito *alfabetizador científico*. Esse efeito-leitor é tanto um efeito-sujeito como um efeito de sentido que nega o espaço da interpretação no discurso de divulgação científica, ao projetar, para o leitor dos blogs do Sb.br, a posição-sujeito de *consumidor de informações científicas*. Por outro lado, do lado de dentro da própria ciência, encontramos o efeito-leitor *especialista*, construído intrinsecamente ao LD de *pesquisador* e à posição-sujeito de *interlocutor de ciência*, sendo esta também a posição-sujeito projetada ao leitor pesquisador e cientista.

De forma intrincada aos efeitos-leitores mencionados, temos o funcionamento de um duplo imaginário de ciência no DDC, o imaginário da *ciência-mercadoria* e o imaginário da *ciência-régia* (PÊCHEUX, 2008), o que denuncia a divisão do trabalho social da leitura de arquivos (PÊCHEUX, 2010b), instaurando um jogo de relações contraditórias entre a ciência, a divulgação e os leitores, uma contradição determinada historicamente, já que é na história que se desenvolve o processo de divisão social técnica do trabalho, instituído no confronto de lutas de classes.

## REFERÊNCIAS

CORTES, Gerenice R.O. *Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação científica*. 267p. Tese (Doutorado). Recife, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2015.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. Cortez: São Paulo, 1992.

GRIGOLETTO, Evandra. *O Discurso de Divulgação Científica: Um Espaço Discursivo Intervalar*. 269 f. Tese (Doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

INDURSKY, F. *A fala dos quartéis e outras vozes*. Campinas-SP, Ed. Da Unicamp, 2ª ed., 2013.

ORLANDI, Eni.P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 10ª Ed., 2012, 100p.

\_\_\_\_\_. A contrapelo: incursão teórica na tecnologia: discurso eletrônico, escola, cidade. **RUA** [online] 2010b, nº 16, Volume 2 – ISSN 1413-2109.

\_\_\_\_\_. Divulgação Científica e o Efeito Leitor: Uma Política Social Urbana. In.: GUIMARÃES, E.(Org). *Produção e Circulação do Conhecimento: Estado Mídia, Sociedade*. Campinas/SP: Pontes, 2001a, p. 21-30.

\_\_\_\_\_. *Discurso e leitura*. São Paulo:Cortez, 1988, 118p.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso: (AAD-69). In.: GADET, F. e HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas-SP:Ed. da Unicamp, [1969]2010a.

\_\_\_\_\_. Ler o arquivo hoje. In.: ORLANDI, E. (Org.). *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, [1982]2010b), p. 49-59.

\_\_\_\_\_. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas : Editora da Unicamp, [1975] 2009.

\_\_\_\_\_. *O discurso: estrutura ou acontecimento?* Campinas-SP: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. & FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In.: GADET, F. e HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas-SP:Editora da Unicamp, [1975]2010.